

[Revolução cubana persiste pese a hostilidade de governos dos EUA](#)



Próxima às seis décadas, a Revolução cubana acumula um prontuário de agressões do governo estadunidense em seu contra e pese a tão profunda hostilidade, hoje pode exibir com orgulho sua permanência e aspirações de seguir adiante.

Tal diferendo expressou-se em diversos âmbitos, desde ataques verbais e campanhas de difamação até a agressão armada direta, como a invasão mercenária impulsionada pelo Pentágono e liquidada em menos de 72 horas em Praia Girón, em abril de 1961.

Dantes de janeiro de 1959, o governo dos Estados Unidos ofereceu um ilimitado apoio militar ao ditador Fulgencio Batista e tentou escamotear o triunfo do Exército Rebelde.

Medidas de amplo apoio popular como a redução de alugueres das moradias, diminuição do preço dos medicamentos, intervenção de monopólios em mãos de companhias estrangeiras como a eletricidade e o telefone, bem como a primeira Lei de Reforma Agrária (1959) que proscreveu o latifúndio, entre outras, granjearam ao jovem governo revolucionário a inimizade da Casa Branca.

Sucederam-se desde então tentativas de isolamento político e diplomata, fomento de planos subversivos e sabotagens, sequestros de aeronaves e embarcações, infiltrações de agentes e incursões

piratas, bem como o estímulo a bandas contra-revolucionárias nas zonas montanhosas, liquidadas em 1965.

Não faltaram as agressões biológicas com afetações diretas a pessoas, animais e cultivos, as quais ocasionaram irreparáveis danos humanos e perdas milionárias à economia.

Nas Demandas do povo de Cuba ao governo de Estados Unidos por danos humanos (1999) e econômicos (2000) ficam expostos alguns exemplos.

A introdução do agente etiológico do vírus do dengue tipo 2 através de grupos anti-cubanos arraigados nos Estados Unidos, provocou em 1981 uma epidemia com um balanço de 158 cidadãos falecidos, deles 101 meninos.

Em 1978 a ferrugem, uma das doenças mais agressivas da cana de açúcar estendeu-se ao país tudo e afetou severamente à variedade Barbados-4362 de alto rendimento agrícola e industrial, e que era nessa época a predominante nas plantações cubanas.

Mesmo assim em 1971, 1979 e 1980 deveram ser sacrificadas centenas de milhares de porcos atacados pela Febre Porcina Africana, enquanto o Mofo Azul do fumo destruiu mais de 85 por cento das plantações do importante linha produtiva.

Os planos de assassinato e atentados contra dirigentes cubanos também figuraram no prontuário da Agência Central de Inteligência para truncar a Revolução cubana.

Só no caso do líder Fidel Castro, os órgãos da Segurança do Estado documentam 637 planos de acabar com a sua vida.

Quiçá o bloqueio econômico, comercial e financeiro constitui o instrumento mais visível da política da Casa Branca e o Congresso norte-americano contra a nação caribenha.

Tem sido aplicado e reforçado desde fevereiro de 1962 através de uma mistura de leis, normas e decisões executivas de 12 administrações sucessivas.

As leis Torricelli (1992) e Helms-Burton (1996) condensam boa parte desta política unilateral e extraterritorial dirigida a socavar a ordem interna em Cuba e entorpecer o comércio, incluída a ameaça de sanções contra terceiros países.

Desde 1992, Cuba apresenta em Nações Unidas um projeto de resolução onde resume as principais afetações que este ato qualificado como genocídio provoca, nos diferentes sectores da vida econômica e social do país, além de exigir seu imediato levantamento.

Em novembro último, 191 nações respaldaram a demanda de Cuba, com as únicas exceções dos Estados Unidos e Israel.

A restauração de relações diplomáticas entre Havana e Washington em julho de 2015 entranhou um reconhecimento explícito da falha de uma política agressiva a mais meio século.

Vinte e três memorandos de entendimento e acordos em áreas como saúde, proteção do meio ambiente e aplicação da lei confirmaram as possibilidades e benefícios do diálogo bilateral entre ambos os governos sobre a base do respeito mútuo.

Não obstante, o expresidente Barack Obama (2009-2017) não eliminou a idéia de acabar com o processo revolucionário 'por outras vias'.

Assim observaram experientes cubanos quem se referem às limitadas e seletivas medidas adotadas

Revolução cubana persiste pese a hostilidade de governos dos EUA

Published on Fidel soldado de las ideas (<http://www.fidelcastro.cu>)

pela anterior administração, a fim de fortalecer ao setor privado e tentar converter em ponta de lança contra a atualização do modelo econômico social de orientação socialista empreendido em 2010.

As recentes medidas da administração do presidente Donald Trump para tratar de afetar a indústria turística nacional parecem retrotrair as posições de Washington para uma estratégia de confronto e ameaças mais uma vez fracassadas e ancoradas no passado.

A permanência da revolução cubana quase 60 anos após o triunfo de janeiro de 1959 assim o demonstra.

Fonte:

Prensa Latina
Sexta, Dezembro 29, 2017

Source URL: <http://www.fidelcastro.cu/pt-pt/noticia/revolucao-cubana-persiste-pese-hostilidade-de-governos-dos-eua>